

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS/LÍNGUA PORTUGUESA

LUDIMILLA ANNY SCOPIN CAMARGO

A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE EM CAMPANHAS DE SAÚDE PARA A
INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS

SÃO CARLOS

2023

LUDIMILLA ANNY SCOPIN CAMARGO

**A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE EM CAMPANHAS DE SAÚDE PARA A
INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Tradução e interpretação em Libras/Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dra. Lara Ferreira dos Santos

SÃO CARLOS

2023

LUDIMILLA ANNY SCOPIN CAMARGO

**A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE EM CAMPANHAS DE SAÚDE PARA A
INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa.

Aprovado em 04 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Lara Ferreira dos Santos

Universidade Federal de São Carlos

ORIENTADOR

Prof. Dra. Janaína Cabello

Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Matheus Batista Barboza Coimbra

Instituto Federal Sul de Minas Gerais

Camargo, Ludimilla Anny Scopin

A importância da acessibilidade em campanhas de saúde para a inclusão de pessoas surdas / Ludimilla Anny Scopin Camargo -- 2023.
46f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Lara Ferreira dos Santos
Banca Examinadora: Janaína Cabello, Matheus Batista Barboza Coimbra
Bibliografia

1. Acessibilidade. 2. Campanhas de saúde. 3. Tradutores e intérpretes de Libras. I. Camargo, Ludimilla Anny Scopin. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

AGRADECIMENTOS

À minha família, razão de minha existência.

Ao meu Esposo, que não me permitiu desistir.

A Deus.

Agradeço à minha orientadora pela paciência e grandes ensinamentos.

“Tudo o que temos a decidir é o que fazer com o tempo que nos é concedido.”

Gandalf

RESUMO

Este estudo aborda a importância da acessibilidade nas campanhas de saúde voltadas à comunidade surda, destacando a necessidade de superar desafios para garantir uma inclusão social plena. Embora a legislação tenha avançado, ainda existem obstáculos para assegurar a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nesses contextos. O objetivo principal da pesquisa foi avaliar a acessibilidade dos vídeos de campanhas sobre saúde no canal oficial do Governo do Estado de São Paulo no *YouTube*, entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023. Durante a análise, foram encontrados 21 vídeos relacionados à temática "saúde" nesse período. A avaliação levou em conta a presença de intérprete de Libras ou janela de Libras, a disponibilização de legendas, além do uso de imagens e recursos visuais. Os resultados mostraram que, em alguns casos, foram adotados recursos para tornar o conteúdo acessível, como intérpretes, janelas de Libras, linguagem simples e imagens complementares. As análises indicam que a inclusão de intérpretes ou janelas de Libras, aliada ao uso de recursos visuais e uma linguagem mais acessível, é fundamental para garantir a efetiva inclusão da comunidade surda. Apesar dos avanços, ainda é necessário pressionar o poder público para melhorar a acessibilidade nas campanhas de saúde, garantindo a igualdade no acesso à informação e aos cuidados de saúde para todos.

Palavras-chave: Acessibilidade; Campanhas de saúde; Comunidade surda; Tradutores e intérpretes de Libras.

ABSTRACT

This study addresses the importance of accessibility in health campaigns aimed at the deaf community, highlighting the need to overcome challenges to ensure full social inclusion. Although legislation has advanced, there are still obstacles to ensuring the inclusion of Brazilian Sign Language (Libras) in these contexts. The main objective of the research was to evaluate the accessibility of health campaign videos on the official YouTube channel of the Government of the State of São Paulo, between February 2022 and February 2023. During the analysis, 21 videos related to the theme "health" were found during this period. The evaluation took into account the presence of a Libras interpreter or Libras window, the provision of subtitles, and the use of images and visual resources. The results showed that, in some cases, resources were adopted to make the content accessible, such as interpreters, Libras windows, plain language, and complementary images. The analyses indicate that the inclusion of interpreters or Libras windows, combined with the use of visual resources and more accessible language, is essential to ensure the effective inclusion of the deaf community. Despite the progress, it is still necessary to pressure the government to improve accessibility in health campaigns, ensuring equal access to information and health care for all.

KEYWORDS: Accessibility; Health campaigns; Deaf community; Libras translators and interpreters.

LISTA DE SIGLAS

TILSP: Tradução e interpretação em Língua de Sinais/Português;

TILS: Tradutor e intérprete de Língua de Sinais;

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais;

L2: Segunda Língua;

TIC: Tecnologias da Informação e Comunicação.

LISTA DE IMAGENS

<u>Imagem 1: Print da tela inicial do canal oficial do Governo do Estado de São Paulo no Youtube.</u>	25
<u>Imagem 2: Dimensões ABNT 15.290</u>	30
<u>Imagem 3: Print da execução do vídeo nº 18 (legenda automática gerada pelo Youtube)</u>	31
<u>Imagem 4: Print da execução do vídeo nº 21</u>	31
<u>Imagem 5: Print da execução do vídeo nº 17</u>	33
<u>Imagem 6: Print da execução do vídeo nº 2</u>	33
<u>Imagem 7: Print da execução do vídeo nº 6</u>	34
<u>Imagem 8: Entrevista disponível no site InformaSUS-UFSCar - Em Libras com legenda e tradução para o Português de forma oral.</u>	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Lista de vídeos utilizados para análise 25

Tabela 2: Resultados 28**Erro! Indicador não definido.**

SUMÁRIO

<u>1 APRESENTAÇÃO</u>	<u>13</u>
1.1 Objetivo geral	16
1.2 Objetivos específicos	286
<u>2 ACESSIBILIDADE NA ESFERA DA SAÚDE</u>	<u>17</u>
2.1 O uso dos espaços da saúde por pessoas surdas	18
2.2 Campanhas e divulgações sobre saúde para surdos	21
<u>3 METODOLOGIA</u>	<u>23</u>
<u>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</u>	<u>28</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>38</u>
<u>6 REFERÊNCIAS</u>	<u>41</u>

1 APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) conquistou um valor significativo, o que torna impensável afirmar que a escolha de um curso como o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) tivesse outra motivação. No entanto, é importante lembrar que, em tempos passados, a Libras não era tão aceita como é hoje – e, apesar dos avanços, ainda enfrenta desafios de reconhecimento e luta. Antigamente, o simples conhecimento da Libras não era suficiente para justificar a criação de cursos como o TILSP. A necessidade de formação especializada só se tornou clara à medida que o movimento da comunidade surda ganhava força, demonstrando que o curso não apenas era relevante, mas que deveria ter sido implementado muito antes.

A área acadêmica de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa é um campo multidisciplinar que envolve o estudo e a prática da comunicação entre pessoas surdas, que utilizam Libras, e pessoas ouvintes, que se comunicam em Português. Esta área, rica e complexa, exige um domínio profundo das duas línguas, além de um entendimento das culturas e das necessidades da comunidade surda.

A tradução e interpretação entre Libras e Português representam um grande desafio devido às diferenças nas estruturas linguísticas, nas nuances culturais e nas barreiras de comunicação entre essas línguas. O trabalho dos intérpretes é essencial para promover a acessibilidade e garantir os direitos das pessoas surdas, permitindo-lhes acessar educação, informações de saúde e participar ativamente na sociedade.

Os intérpretes dessa área enfrentam uma ampla gama de contextos de trabalho, como eventos ao vivo, educação, saúde, sistema jurídico, entre outros. Cada contexto exige habilidades específicas, além de um conhecimento aprofundado das terminologias e práticas relacionadas. A área está em constante evolução, com pesquisadores e profissionais buscando aprimorar as técnicas de interpretação, desenvolver recursos de apoio, como dicionários Libras/Português, e explorar novas abordagens para melhorar a qualidade da interpretação e ampliar a inclusão social das pessoas surdas.

Em resumo, o estudo acadêmico da tradução e interpretação em Libras e Português é fundamental para garantir a igualdade de acesso à informação e aos serviços essenciais para as comunidades surdas. Esta é uma área que exige não apenas conhecimento técnico e habilidades específicas, mas também um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade da interpretação e da inclusão social. Como Freitas (2021) destaca:

Tratando-se da interpretação em Libras/Português, é preciso haver envolvimento, receptividade e familiaridade por parte dos profissionais intérpretes com a cultura surda e os sujeitos das Comunidades em que atuam. Desse modo, ser falante da língua não é suficiente para que um indivíduo se torne um intérprete. Para isso, é necessário buscar qualificações que forneçam estratégias, competências e habilidades para a interpretação, além da importância de conhecer a legislação e a ética da profissão (FREITAS, 2021, p. 18).

A princípio, o desejo de fazer a diferença na vida das pessoas poderia ser uma motivação suficiente por si só. No entanto, ao perceber a importância de ser compreendido e respeitado por suas diferenças, a escolha pela área de tradução e interpretação em Libras não foi apenas aceita, mas tornou-se uma necessidade. Ao me deparar com essa realidade, surgiram os questionamentos: Por que nem todos sabem Libras? Por que não há intérpretes em todos os lugares? Nesse momento, comecei a me envolver em uma luta que já não era apenas de outros, mas minha também.

Refletir sobre a descoberta dessa realidade, que só se revelou ao ingressar na graduação, fez com que eu questionasse os passos dados até então. Onde estávamos quando pessoas surdas eram atendidas em bancos, hospitais e delegacias e não eram compreendidas? Onde estávamos quando um surdo precisou ser abordado e não havia ninguém para se comunicar em sua própria língua? E quando uma mulher surda estava em trabalho de parto, sem poder se comunicar, com suas mãos presas, para relatar seu mal-estar? Nesse momento, ficou claro que ser intérprete de Libras não é uma opção, mas uma NECESSIDADE.

Esses questionamentos evidenciaram a falta de profissionais da área e a ausência de preocupação em preencher essas lacunas, apesar de a necessidade ser clara. Encontrar respostas para essas questões não foi fácil, pois ficou claro que a sociedade vê e nos faz ver a surdez como algo a ser corrigido. Criar espaços onde a surdez possa ser respeitada parecia algo difícil de alcançar. No entanto, ao me aproximar da realidade da comunidade surda, da surdez e da Língua Brasileira de Sinais, compreendi que essa não é a verdade. A surdez não é algo a ser corrigido, muito menos algo a ser evitado. Foi nesse momento que a separação entre o que eu conhecia e o que precisava ser feito se tornou evidente.

Por que não havia acessibilidade em locais importantes, como bancos, delegacias, tribunais e hospitais? A resposta era clara: ainda não havia, mas era hora de mudar essa realidade. Embora a área educacional tenha uma grande demanda por profissionais TILS, com maior disponibilidade de recursos, o contato constante com a área da saúde me fez perceber a urgência dessa questão, dado o impacto que a comunicação correta pode ter no diagnóstico de doenças, no relato de sintomas, no entendimento de prescrições médicas e no cuidado ao

receber informações sobre tratamentos.

A acessibilidade deve se estender por todo o processo de atendimento médico, desde a triagem até o agendamento de consultas. No entanto, o foco deste trabalho será a acessibilidade nas campanhas de saúde promovidas pelo Governo do Estado de São Paulo.

Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar a acessibilidade para surdos na área da saúde. A pesquisa busca identificar, no canal oficial de vídeos do Governo do Estado de São Paulo no YouTube, a presença de recursos de acessibilidade para surdos nos vídeos de campanhas de saúde divulgados entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre o tema da acessibilidade para surdos na área da saúde. O segundo capítulo descreve a metodologia adotada no estudo. O terceiro capítulo apresenta a análise dos vídeos das campanhas de saúde do Governo de São Paulo. Finalmente, no quarto capítulo, são discutidas as considerações finais, relacionando os resultados encontrados à importância de uma formação adequada de Tradutores e Intérpretes de Libras, preparados para atender às demandas da área da saúde.

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar, no canal de vídeos oficial do Governo do Estado de São Paulo (canal do Youtube), a existência de acessibilidade para surdos nos vídeos de campanhas/divulgação com a temática saúde, nos meses de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os vídeos que contém acessibilidade em Libras e descrever as características dessas produções quanto a: normas, janela de Libras e interpretação.
- Identificar os principais temas abordados na área da saúde.
- Identificar outras formas de acessibilidade para surdos além da Libras.
- Discutir e analisar os benefícios da comunicação acessível para a relação paciente surdo - profissional da saúde.
- Identificar barreiras e preocupações relacionadas à formação mais específica do profissional intérprete para atuar na esfera da saúde.

2 ACESSIBILIDADE NA ESFERA DA SAÚDE

Acessibilidade, de maneira geral, refere-se à segurança e autonomia para utilizar um espaço, garantindo que uma pessoa com deficiência possa acessar um determinado local sem enfrentar barreiras. De acordo com Jesus (2013), no contexto da comunidade surda, é um direito do cidadão surdo ter acesso pleno à esfera da saúde, sem restrições.

Não é exagero afirmar que a trajetória das pessoas com algum tipo de deficiência sempre foi marcada por desafios. No caso da comunidade surda, as lutas históricas são numerosas e, frequentemente, as decisões eram tomadas por pessoas sem uma compreensão profunda da realidade da surdez. O Congresso de Milão, realizado em 1880, é um exemplo claro dessa postura excludente. Como aponta Jesus (2013), as decisões tomadas por políticos, médicos e familiares naquele evento foram baseadas em uma filosofia oralista, que desconsiderava as necessidades e perspectivas da comunidade surda.

Hoje, a filosofia biomédica ainda segue uma linha de pensamento semelhante, tratando a surdez como um problema a ser corrigido, em vez de reconhecê-la como uma diferença linguística legítima. Essa visão continua a perpetuar a ideia de que a surdez precisa ser "curada", quando, na verdade, o que é necessário é o reconhecimento e a aceitação das especificidades e das diferenças dessa comunidade.

Neste contexto, a presença do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) é essencial para garantir o atendimento adequado ao indivíduo surdo, especialmente em áreas sociais fundamentais, como a saúde. Pavão (2022) destaca que o TILS é um profissional de grande relevância na vida do surdo, cuja postura, atuação e altruísmo são fundamentais. Sua presença cria novas oportunidades para a comunidade surda, possibilitando a comunicação eficaz e garantindo que ela seja entendida e consiga se expressar plenamente (PAVÃO, 2022).

A Lei 10.436, de 2002 (BRASIL, 2002), conhecida como a Lei de Libras, foi uma conquista significativa para a comunidade surda e representa um marco importante no avanço da acessibilidade. Essa legislação reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão, e assegura que a presença de intérpretes de Libras seja garantida em diversos contextos sociais, incluindo a saúde.

Além disso, a acessibilidade no Brasil, em termos gerais, é garantida pela Lei 10.098 (BRASIL, 2000), que estabelece normas e critérios para a acessibilidade das pessoas com deficiência. Para os surdos, a comunicação em Libras foi formalmente assegurada nesses diversos espaços. Esses direitos foram posteriormente incorporados à Lei 13.146 (BRASIL,

2015), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Também o Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), em seu Capítulo VII, Artigo 25, garante o direito da pessoa surda de acessar serviços de saúde em Libras.

Com base no exposto, o objetivo deste estudo é apresentar uma breve revisão sobre a acessibilidade para surdos em espaços destinados à saúde e discutir, teoricamente, como os meios de comunicação e os órgãos governamentais têm direcionado suas campanhas e divulgações sobre saúde para a população surda.

2.1 O uso dos espaços da saúde por pessoas surdas

Segundo Nascimento et al. (2020), a utilização exclusiva da Língua Portuguesa para fornecer informações sobre saúde e cuidados à população, em meios de comunicação onde a Língua de Sinais poderia ser empregada, resulta na exclusão da comunidade surda, impedindo seu acesso a dados que podem ser essenciais para salvar vidas. A comunicação eficaz na área da saúde é crucial para a promoção da prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, bem como para a orientação sobre hábitos saudáveis.

Em campanhas publicitárias, seja em sites ou na televisão, é comum a ausência da janela de Libras, mesmo quando as legendas são fornecidas. No entanto, é importante destacar que:

A ausência de tradução e de interpretação para a Libras faz com que essa população fique à margem da veiculação de informações importantes, deixando-a, portanto, mais suscetível às notícias falsas, visto que, conforme pesquisa realizada por Nascimento (2020), 40% dos surdos não se consideram proficientes na língua portuguesa para a leitura de legendas ou de textos em sites (NASCIMENTO *et al.*, 2020, p. 3).

O mais preocupante é que, apesar do direito à acessibilidade e à comunicação para pessoas surdas ou com deficiência auditiva, inclusive em ambientes hospitalares, a comunidade surda ainda enfrenta dificuldades em compreender assuntos de saúde, como a importância de buscar tratamento médico ou informações sobre doenças que poderiam ser prevenidas, como as que envolvem vacinação. Mesmo com a legislação que garante o acesso, a realidade é que muitas vezes essa comunicação não ocorre de forma eficaz.

Como mencionado anteriormente, a utilização exclusiva de legendas não é suficiente, uma vez que nem todos os surdos são proficientes em Português. No contexto da saúde, em

que os temas abordados podem ser complexos e de grande importância, o domínio básico de algumas palavras não é adequado para entender sintomas ou diagnósticos.

O atendimento em unidades de saúde não difere muito em relação à ausência da Libras, pois:

[...] no que tange a compreensão da terapia por parte do paciente surdo o estudo traz relatos de surdos que não conseguiam compreender direito o processo e a dosagem da(s) medicação(ões), falta de acessibilidade nas informações das campanhas de vacinação e até um caso onde o paciente fora submetido a um procedimento cirúrgico no qual não conseguia relatar o grau de dor que sentia durante o procedimento pois os profissionais não o compreendiam (CAETANO, 2021, p. 18).

Isto posto, fica claro que a presença do profissional TILS é de suma importância na esfera da saúde. Ressalta-se também que o Ministério da Saúde estabelece, por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, a obrigação dos serviços de saúde em garantir o acesso aos serviços de saúde, incluindo o direito à acessibilidade comunicacional por meio de intérpretes de Libras e outros recursos de acessibilidade. Instituída por meio da Portaria nº 1.060, de 5 de junho de 2002 voltada para a inclusão das pessoas com deficiência em toda a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) "e caracteriza-se por reconhecer a necessidade de implementar o processo de respostas às complexas questões que envolvem a atenção à saúde das pessoas com deficiência no Brasil" (BRASIL, 2002), promovendo ações e serviços de saúde que garantam a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, bem como a promoção da acessibilidade e da inclusão social.

Como já mencionado, a acessibilidade deve ser garantida em campanhas de saúde, materiais informativos (como panfletos e cartilhas) e vídeos institucionais, que devem conter legendas e janela de Libras. Em caso de descumprimento dessas normas, as pessoas surdas têm o direito de denunciar e acionar o Ministério Público ou órgãos de defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

No entanto, a questão não se limita apenas à necessidade de intérpretes de Libras. Infelizmente, existem outras demandas da comunidade surda que ainda são negligenciadas no atendimento na área da saúde, o que exige uma abordagem mais ampla e integral para garantir a verdadeira inclusão e acessibilidade para todos.

Tipicamente, vivemos numa sociedade onde o “material” físico visível faz a grande diferença para a popularização de ações governamentais. Embora nossa preocupação esteja focada nos recursos humanos dessa prática, o atendimento de qualidade para o surdo requer que um cenário médico físico

adequado, mas que sobretudo, entenda que esse sujeito necessita emergencialmente do uso de uma língua diferente da portuguesa para que seu direito de atendimento seja efetivado (JESUS, 2013, p. 22).

As adequações arquitetônicas são tão essenciais quanto a presença de intérpretes no atendimento à comunidade surda em qualquer unidade de saúde. O mais preocupante, no entanto, é que ambos os aspectos ainda estão em falta, o que compromete a eficácia dos atendimentos. Se houvesse, por exemplo, adaptações adequadas nos meios visuais e de iluminação, os serviços poderiam ser muito mais acessíveis e eficientes.

Conforme destacado por Ianni e Pereira (2009, p. 91), ainda há uma escassez de recursos tecnológicos adequados para a comunidade surda, como "Aparelhos de Amplificação Sonora Individuais (AASI), Telefones para surdos (TDD), poucas adaptações no uso de iluminação, celulares, e-mails e fax, e falta de meios comunicativos visuais." Apesar dos avanços tecnológicos, muitas dessas deficiências ainda persistem no atendimento à saúde.

Embora seja evidente a necessidade de realizar adaptações e até mesmo de repensar a forma de atendimento ao público surdo, isso ainda não tem ocorrido de maneira adequada. Essa lacuna tem gerado um distanciamento da comunidade surda das unidades de saúde, o que, por sua vez, impede que ela receba as informações necessárias para uma vida saudável e, muitas vezes, para cuidados básicos, incluindo orientações de campanhas de saúde direcionadas à população em geral.

Como foi mencionado, existem adaptações que estão ao alcance dos responsáveis pelas unidades de saúde. No entanto, Ianni e Pereira (2009) destacam em seu trabalho que tais medidas ainda não estão sendo implementadas, o que evidencia que a luta pela acessibilidade deve continuar em todas as áreas. Isso mostra que ainda estamos longe de alcançar o ideal.

2.2 Campanhas e divulgações sobre saúde para surdos

As campanhas de saúde no Brasil são uma iniciativa contínua do governo, realizadas há várias décadas com o objetivo de promover a prevenção, o diagnóstico, o tratamento de doenças e a promoção de hábitos saudáveis. Ao longo dos anos, essas campanhas desempenharam um papel importante na melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira. No entanto, essas campanhas sempre foram elaboradas com o público ouvinte em mente, deixando a comunidade surda à margem dessas iniciativas.

Como, então, a comunidade surda teve acesso a essas campanhas? Ao longo do tempo, algumas iniciativas começaram a impulsionar a inclusão de intérpretes de Libras nas campanhas de saúde no Brasil. Um marco importante nesse processo foi a criação do Programa Nacional de Apoio à Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD), em 2008. O programa visava melhorar o acesso e a qualidade da atenção à saúde das pessoas com deficiência, incluindo a disponibilização de intérpretes de Libras para garantir a comunicação adequada.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) consolidou a garantia de acessibilidade em serviços de saúde, assegurando a presença de intérpretes de Libras em diversos contextos. Antes disso, o recurso disponível na televisão para garantir acessibilidade eram as legendas ocultas (Closed Caption). No entanto, como já mencionado, nem todos os surdos são fluentes em Português, o que limita a eficácia desse recurso. Mesmo com a presença das legendas, muitas campanhas de saúde promovidas pela televisão ainda não eram plenamente compreendidas pela comunidade surda.

Com o surgimento da internet, outras opções foram aparecendo, mas ainda assim não garantiam a:

[...] autonomia e independência, pela falta de elementos que podem contribuir com a acessibilidade a este público, como ausência de vídeo em Libras e com legendas, cores diferenciadas para conteúdos ou links consultados e recursos digitais para a tradução dos textos da língua portuguesa para a Libras (SANTOS, 2019, p. 48).

Nos últimos anos, no entanto, tem havido um esforço crescente para garantir que as campanhas de saúde sejam acessíveis à comunidade surda. As redes sociais têm desempenhado um papel crucial nesse processo, pois possibilitam a criação de conteúdos acessíveis em diferentes formatos, como vídeos com intérpretes de Libras, legendas e recursos visuais. Santos (2019) destaca que:

[...] o uso das tecnologias pode contribuir para o desenvolvimento local, pois viabiliza o crescimento econômico por meio de investimentos em tecnologias que acabem por impactar em outros setores; promove o bem estar social com a melhoria de oportunidades de negócios; oferecem qualidade de vida pelo uso das TIC na educação e na saúde (SANTOS, p. 49, 2019).

Observa-se, nas últimas décadas, uma crescente difusão da Língua de Sinais e a produção de conteúdo pela própria comunidade surda, recurso que se tornou possível graças à popularização das redes sociais.

Santos (2019, p. 49) afirma que "algumas tecnologias têm sido desenvolvidas para que as pessoas com deficiência sejam atendidas em suas particularidades, de modo que as barreiras possam ser identificadas e superadas", o que demonstra que, apesar do avanço ainda ser lento, ele de fato está ocorrendo.

No entanto, esses avanços ainda não são suficientes. Por isso, organizações da sociedade civil e grupos de pessoas surdas continuam lutando por mais acessibilidade nas campanhas de saúde, pressionando o governo e os serviços de saúde para garantir a inclusão de intérpretes de Libras em todas as comunicações e eventos relacionados à saúde. Um exemplo disso é o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Santa Maria, que, em 2020, criou um canal para transmitir informações sobre a pandemia para a comunidade surda. Além disso, esse grupo também compartilha materiais produzidos por outras entidades e órgãos públicos (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Também ocorreram iniciativas em alguns estados, como:

No Distrito Federal, por exemplo, o governo local iniciou um projeto de formação em Libras para profissionais de saúde. Já foram treinados 217 servidores da assistência à saúde que atendem diretamente à população. Uma lei distrital (nº 6.300/2019) assegura a disponibilização de profissional apto a se comunicar em Libras nos órgãos da rede pública de saúde (AGÊNCIA BRASIL, 2020, s/p.)

E na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar - foi criado o InformaSUS-UFSCar, que:

[...] se constitui em uma rede de trabalho envolvendo diferentes profissionais, setores e unidades da universidade e da sociedade civil a fim de promover e divulgar informações científicas e de qualidade para a população sobre a pandemia de COVID-19. As informações são publicadas em sites e em redes sociais e são produzidas por diferentes grupos temáticos, de pesquisa e de movimentos sociais (NASCIMENTO *et al*, 2020, p.09).

É fundamental destacar que a inclusão de intérpretes de Libras em campanhas de saúde é uma questão de direitos humanos e deve ser assegurada como um direito essencial para a população surda. A acessibilidade em saúde é crucial para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades linguísticas ou deficiências, tenham acesso a informações e cuidados de saúde de qualidade. Isso evidencia, como a própria comunidade surda tem orientado, a necessidade de:

Criar uma cartilha de tutorial a em Libras, em parceria com a Secretaria Nacional da Pessoa com Deficiência, que possa ser distribuída gratuitamente aos CERs(Centro Especializado de Reabilitação), SUS e para toda área da saúde, com as devidas orientações e informações e esclarecimentos essenciais as pessoas surdas acerca dos seus direitos e deveres em diversos âmbitos. (Lei LBI 13.146/2015 art. 63 a 67).” (FEBRAPILS, 2018).

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo, conforme já mencionado, identificar a existência de acessibilidade para surdos nos vídeos de campanhas de saúde disponíveis no canal oficial do Governo do Estado de São Paulo (YouTube), no período de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, que visa desenvolver teorias e conceitos com aplicabilidade imediata em uma realidade específica, e:

Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2006, p. 27).

Com base no objetivo proposto, realizamos uma busca nos sites oficiais do Governo do Estado de São Paulo ¹, para identificar os espaços onde seriam disponibilizados vídeos de campanhas e/ou divulgações sobre saúde. Na página principal do site, encontramos um link direto para o canal do Governo do Estado no YouTube.

A partir daí, exploramos o canal com o objetivo de compreender as informações disponíveis e os tipos de vídeos divulgados. Vale destacar que o canal parece ter um grande alcance, com 288 mil inscritos, o que indica que um número significativo de pessoas tem acesso a essas informações. Após uma primeira análise, avançamos para a aba "Vídeos", onde estão listados todos os vídeos disponíveis no canal.

¹ www.saopaulo.sp.gov.br - Acessado em: 25/02/2023



Imagem 1: print da tela inicial do canal oficial do Governo do Estado de São Paulo no YouTube.

A partir de uma lista com centenas de vídeos sobre diversos assuntos, buscamos identificar os mais recentes (no período de 12 meses, de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023) que estivessem relacionados à área da saúde. Para isso, analisamos tanto os títulos quanto o conteúdo dos vídeos, verificando se, de fato, estavam conectados com o tema da saúde.

Foram encontrados 21 vídeos, que serão analisados de acordo com os objetivos geral e específicos deste estudo. No quadro 1 a seguir, apresentamos a lista dos vídeos selecionados para análise.

	Título	Descrição	Data de Divulgação	Link
1	Existem fatores de risco para Leucemia?	Nesse vídeo, o médico explica quais fatores de risco para o desenvolvimento da Leucemia. Que ocorre em pessoas que já foram tratadas de outros tipos de cânceres, ou estão em contato com pesticidas.	03/03/2022	https://youtu.be/OZ289WC0kzU
2	A vacina é contra indicada para alguma criança?	A Coordenadora Geral do programa de imunização explica que vacinas não são contraindicadas para crianças e caso haja alguma dúvida caso essa possua alguma doença genética ou outro tipo de doença, é importante que seja consultado um pediatra para tirar as dúvidas.	04/03/2022	https://youtu.be/wF5yf9AZQ-I

3	Endometriose: como é o tratamento	O Ginecologista explica a diferença do Tratamento Clínico e do Tratamento Cirúrgico para a Endometriose. E informa qual é mais indicado para a resolução do problema.	22/03/2022	https://youtu.be/A-7zF_Zekfk
4	Endometriose - Quais são os sintomas	O Ginecologista apresenta os 6 principais sintomas da Endometriose.	23/03/2022	https://youtu.be/kyPb3p6ueRw
5	Domingão da vacinação: 2ª dose para crianças de 5 a 11 anos	Vídeo informa sobre a vacinação de crianças de 5 a 11 anos da segunda dose da vacina contra Covid-19 no dia 27 de Março de 2022, nos postos de saúde mais próximos, durante o dia todo (das 7 da manhã até 7 da noite)	23/03/2022	https://youtu.be/zk6vd6hGpaA
6	Endometriose: como é feito o diagnóstico?	O Ginecologista explica que existem dois tipos de diagnóstico, o Clínico, também por Ultrassom e explica um pouco sobre esse segundo que foi desenvolvido no Brasil.	29/03/2022	https://youtu.be/luhA5aqpds0
7	Endometriose - Existe um grupo mais propenso a ter a doença?	O Ginecologista elenca alguns fatores que podem tornar mulheres mais propensas a ter endometriose.	29/03/2022	https://youtu.be/Tk0-lkuZmc
8	O que é Endometriose	O Ginecologista explica de forma direta o que é considerado endometriose.	30/03/2022	https://youtu.be/BVu4BgMw3No
9	Quem poderá tomar a 4ª dose da vacina no dia 05 de Abril?	A Coordenadora Geral do programa de imunização explica quais são os grupos que deverão se vacinar no dia 05 de Abril de 2022 e como é estabelecido esses grupos através da idade.	01/04/2022	https://youtu.be/bl6ll7yWYSI
10	Campanha conscientiza sobre Câncer Colorretal	Coordenador médico da Oncologia Cirúrgica do Instituto do Câncer explica a campanha sobre câncer colorretal realizada pelo Instituto do Câncer do estado de São Paulo.	11/04/2022	https://youtu.be/VD_4mYzWKbw
11	Governo de SP orienta sobre cuidados com a saúde no Carnaval	A Diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica explica sobre quais cuidados tomar para participar de comemorações de Carnaval no Estado de São Paulo e sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras.	18/04/2022	https://youtu.be/f5S-6bvIfil
12	Governo do Estado anuncia mutirão para zerar filas de cirurgias	Governador do Estado de São Paulo explica projeto que realizará para zerar filas de cirurgias no Estado de São Paulo e quais foram as formas escolhidas para realizar esse trabalho.	27/05/2022	https://youtu.be/CUacfp6Q70c

13	Campanha de vacinação contra a gripe amplia público alvo	Enfermeira da divisão de imunização da SES/SP explica quais grupos foram adicionados aos grupos prioritários da vacinação contra influenza e também explica sobre a dose adicional contra sarampo em crianças no mesmo período.	01/06/2022	https://youtu.be/wUn026EnDnI
14	Mutirão de cirurgias: é possível zerar a fila de SP em quatro meses	Jornalista explica como vai funcionar o mutirão para zerar as filas de cirurgias no estado de São Paulo.	10/06/2022	https://youtu.be/i1PQSpRNcZg
15	Por que é importante doar sangue?	A Médica Hemoterapeuta da fundação pró-sangue explica como é utilizado o sangue doado para a fundação e a importância de realizar a doação.	15/06/2022	https://youtu.be/ASxh36MRA8w
16	O que é Junho Laranja?	A médica hemoterapeuta da fundação pró-sangue explica o que é a campanha “Junho Laranja”, que trata da conscientização a respeito de doenças de sangue.	23/06/2022	https://youtu.be/uBCTFoJGdc8
17	Quem pode doar sangue?	A médica hemoterapeuta da fundação pró-sangue explica quais as condições para poder doar sangue.	23/06/2022	https://youtu.be/r01p_8VioGE
18	Monkeypox: saiba o que é e como se prevenir	O narrador explica como se prevenir e evitar a contaminação do vírus Monkeypox, explica também quais os sintomas da doença.	18/08/2022	https://youtu.be/kyUV91Nb08w
19	Vacinação contra o coronavírus: garanta sua dose de reforço	O narrador fala sobre a dose de reforço da vacina contra o covid-19 e quem deve tomar.	23/08/2022	https://youtu.be/PSFWiESHrxE
20	Vacinação infantil: hora de atualizar a carteirinha	Através de uma música infantil se fala sobre a importância de tomar todas as vacinas e ter a carteirinha cheia, após a música finalizar, a narradora explica como fazer para manter a carteirinha cheia e tomar as doses que faltam.	26/08/2022	https://youtu.be/AiPkMGiYpZQ
21	Campanha de multivacinação infantil: não deixe de proteger seu filho	Nesse vídeo também é utilizado uma música, voltada para o público adolescente, que fala sobre a importância de tomar todas as vacinas e ter a carteirinha cheia, após a música finalizar, a narradora explica como fazer para manter a carteirinha cheia e tomar as doses que faltam.	31/08/2022	https://youtu.be/BiIB-gs2FII

Quadro 1: Lista de vídeos utilizados para análise

Os vídeos foram analisados à luz da teoria apresentada no capítulo 1 deste estudo, considerando os objetivos propostos e os aspectos apontados: inclusão de intérprete de Libras, legendas, uso de imagens e recursos visuais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Vídeos	Legenda	Janela de Libras	Recursos visuais	Tema principal
1				Leucemia
2			x	Vacinação
3				Endometriose
4				Endometriose
5	x		x	Vacinação
6			x	Endometriose
7			x	Endometriose
8				Endometriose
9			x	Vacinação
10				Conscientização - Câncer
11				Vacinação
12				Mutirão de Cirurgias
13				Vacinação
14				Mutirão de Cirurgias
15			x	Doação de Sangue
16				Doação de Sangue
17				Doação de Sangue
18	x	x	x	Monkeypox
19	x		x	Vacinação
20	x		x	Vacinação
21	x	x	x	Vacinação

Tabela 2 : Resultados | Legenda da tabela: (x) - possui

A Tabela 2 apresenta um resumo dos 21 vídeos analisados, incluindo o tema principal, as técnicas de acessibilidade e os métodos aplicados em cada um deles. Em seguida, foi realizada uma análise detalhada de cada técnica utilizada nos vídeos que aplicam alguma estratégia de acessibilidade. Cada vídeo foi examinado individualmente, observando-se as formas utilizadas para tornar o conteúdo acessível. A divisão em categorias levou em consideração a finalidade de cada campanha e sua capacidade de ser compreendida por toda a sociedade, incluindo a comunidade surda. A Tabela 2 lista os vídeos selecionados, conforme a sequência apresentada na Tabela 1.

A análise foi conduzida em três fases: (i) **planejamento**, em que as diretrizes da pesquisa foram desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão mais próxima da realidade e com aplicação imediata; (ii) **execução**, que envolveu a busca e seleção dos vídeos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; e (iii) **extração de dados**, que nos permitiu examinar os vídeos selecionados para avaliar o nível de acessibilidade na área em questão.

No protocolo estabelecido para a fase de planejamento, foram formuladas as seguintes questões de pesquisa: “Quais estratégias de acessibilidade estão sendo utilizadas para tornar o material compreensível?” e “Em quantos vídeos são aplicadas mais de uma estratégia para garantir a compreensão pela comunidade surda?”.

Dos 21 vídeos analisados, verificou-se a aplicação de legendas, janela de Libras e recursos visuais. Apenas dois vídeos utilizaram as três estratégias de acessibilidade selecionadas para a análise. Os demais vídeos empregaram até duas técnicas, mas a maioria não utilizou nenhuma estratégia de acessibilidade. Nos casos em que foram usadas apenas legendas ou recursos visuais, essas técnicas não foram aplicadas durante todo o vídeo.

De acordo com as diretrizes da norma ABNT adotada, as janelas de Libras devem ter dimensões específicas, como é indicado na nota técnica da Febrapils:

No que diz respeito à edição da janela, a norma orienta, no item 7.1.3 que o recorte ou o wipe deve respeitar os seguintes parâmetros:

- a) a altura da janela deve ser no mínimo metade da altura da tela do televisor;
- b) a largura da janela deve ocupar no mínimo a quarta parte da largura da tela do televisor;
- c) sempre que possível, o recorte deve estar localizado de modo a não ser encoberto pela tarja preta da legenda oculta;
- d) quando houver necessidade de deslocamento do recorte na tela do televisor, deve haver continuidade na imagem da janela (FEBRAPILS, 2008, p. 5).

Dessa forma, pode-se perceber que, conforme as diretrizes da ABNT, os dois vídeos que utilizam janela de Libras não seguem as dimensões consideradas ideais. Da mesma forma, a nota técnica esclarece aspectos relacionados à interpretação do profissional que atua na janela de Libras, destacando:

[...] as seguintes orientações:

- a) a vestimenta, a pele e o cabelo do intérprete devem ser contrastantes entre si e entre o fundo. Devem ser evitados fundo e vestimenta em tons próximos ao tom da pele do intérprete;
- b) na transmissão de telejornais e outros programas, com o intérprete da LIBRAS em cena, devem ser tomadas medidas para a boa visualização da LIBRAS;
- c) no recorte não devem ser incluídas ou sobrepostas quaisquer outras imagens.” (FEBRAPILS, 2008, p.5)

As demandas mencionadas foram atendidas em ambos os vídeos no que diz respeito à vestimenta dos intérpretes, mas ficaram aquém no que se refere à compreensão da sinalização. Isso ocorre porque, em ambos os vídeos, as janelas de Libras apresentaram dimensões reduzidas, o que dificultou a visualização e o entendimento completo dos sinais. Abaixo, comparamos as dimensões ideais, conforme estabelecido pela ABNT NBR 15.290, com as dimensões efetivamente utilizadas nas campanhas:

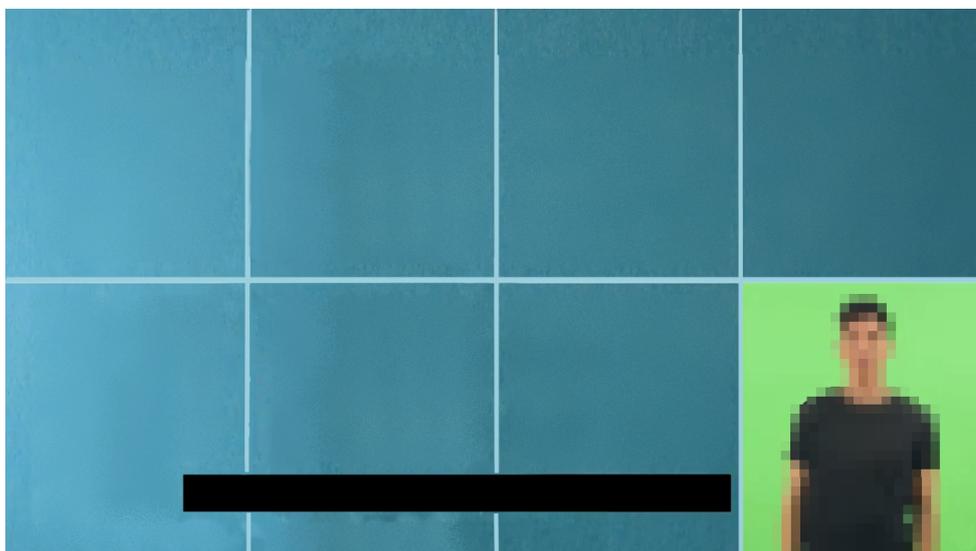


Imagem 2: Dimensões ABNT 15.290

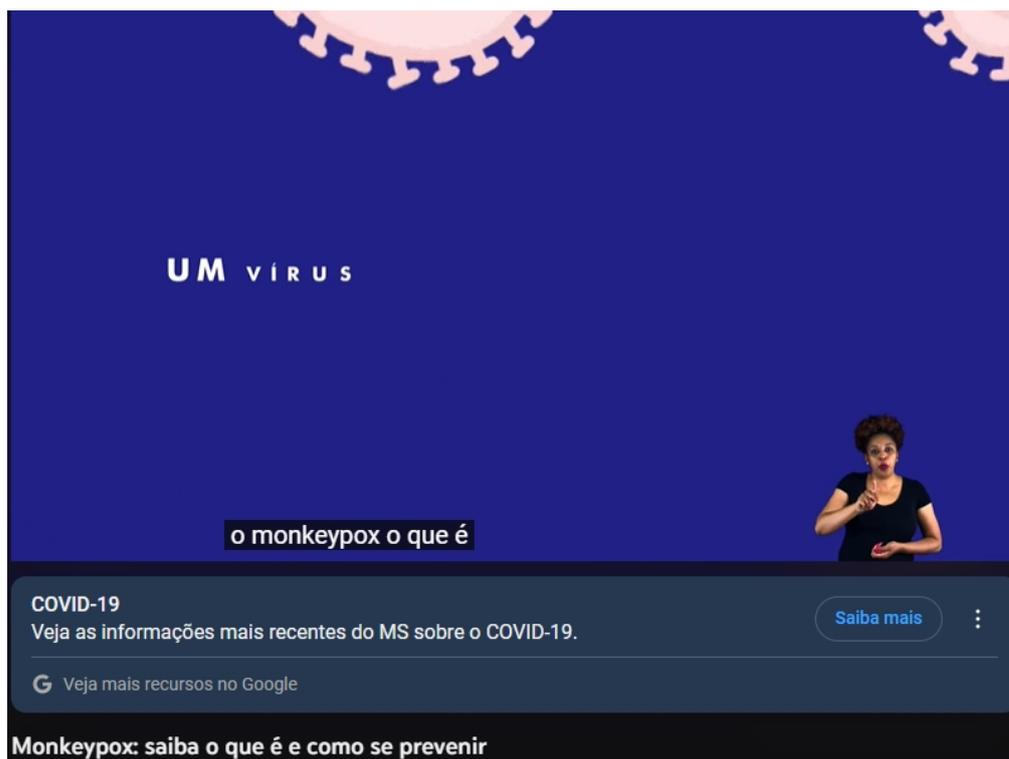


Imagem 3 : Print da execução do vídeo nº 18 (legenda automática gerada pelo Youtube)



Imagem 4 : Print da execução do vídeo nº 21

Na imagem 4, podemos observar que a interpretação da Língua de Sinais está "atrasada", pois o áudio utilizado não foi ajustado para acompanhar a interpretação em Libras. A legenda automática foi ativada para ilustrar que, enquanto a intérprete ainda está realizando

a datilologia do nome da doença (Monkeypox), a frase "O que é?" já foi dita, e a resposta está sendo iniciada. Isso faz com que as pausas necessárias no português oral sejam omitidas na Libras, já que não há tempo suficiente para realizar as pausas entre as frases.

Na imagem 5, vemos que o tamanho da janela de Libras é ainda menor do que no vídeo da imagem 4, o que dificulta ainda mais a compreensão de alguns sinais. Assim como no vídeo nº 18, o vídeo nº 21 deixa claro que o público-alvo da campanha são os ouvintes, pois utiliza música para transmitir a mensagem sobre a necessidade de vacinação. Ambos os vídeos recorrem a recursos visuais, mas no vídeo nº 18 não há tempo suficiente para associar esses recursos aos elementos que estão sendo mencionados, que na maioria das vezes são apenas ilustrações do conteúdo verbal. Já no vídeo nº 21, o texto escrito é sinalizado, o que garante que a informação não se perca, desde que o espectador consiga entender a sinalização por completo. No entanto, a janela de Libras é pequena, o que compromete a visibilidade e a compreensão plena da interpretação.

É importante destacar que tanto o vídeo nº 18, sobre Monkeypox, quanto o vídeo nº 21, sobre Multivacinação, são os únicos entre os 21 vídeos selecionados que utilizam janela de Libras. Isso é preocupante, especialmente se considerarmos que esses vídeos foram divulgados no período pandêmico ou pós-pandêmico, quando a prevenção de doenças transmissíveis e os cuidados com a saúde eram amplamente discutidos. Nesse contexto, os surdos tiveram acesso efetivo às informações de saúde apenas por meio desses dois vídeos, e exclusivamente em sua língua. Concordamos, portanto, com Nascimento et al. (2020, p. 63), que afirmam: “A ausência de tradução e de interpretação para a Libras faz com que essa população fique à margem da veiculação de informações importantes, deixando-a, portanto, mais suscetível às notícias falsas.”

Os outros vídeos que utilizam recursos visuais incluem textos escritos para algumas informações transmitidas em Português oral, mas nem sempre esses textos são completos, como podemos observar no vídeo nº 17:

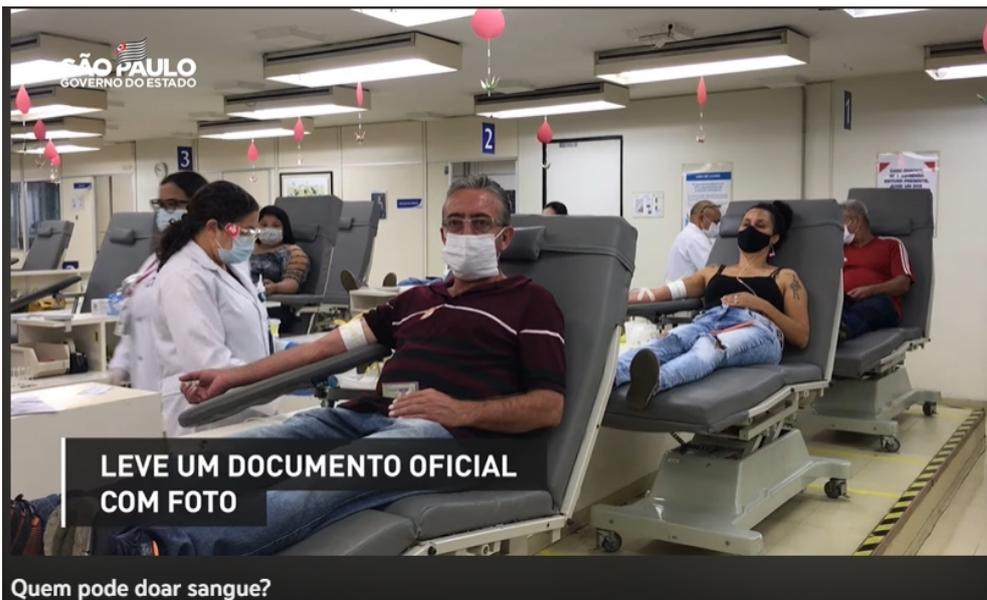


Imagem 5 : Print da execução do vídeo n° 17

O texto escrito em Português diz: "Leve um documento oficial com foto", enquanto a médica hemoterapeuta afirma: "Mais de 50kg, a gente pede para a pessoa vir alimentada, mas não com uma alimentação gordurosa, ter dormido bem à noite, não pode ingerir bebida alcoólica e trazer um documento oficial com foto."

Nesse caso, algumas informações importantes foram omitidas, o que pode ser problemático. Se houver alguma incompatibilidade, a doação de sangue não poderá ser realizada. O objetivo da campanha é esclarecer quem pode doar sangue e de que forma isso deve ser feito. Assim, a ausência dessas informações essenciais prejudica a compreensão completa da mensagem, tornando a campanha menos eficaz para a população surda.

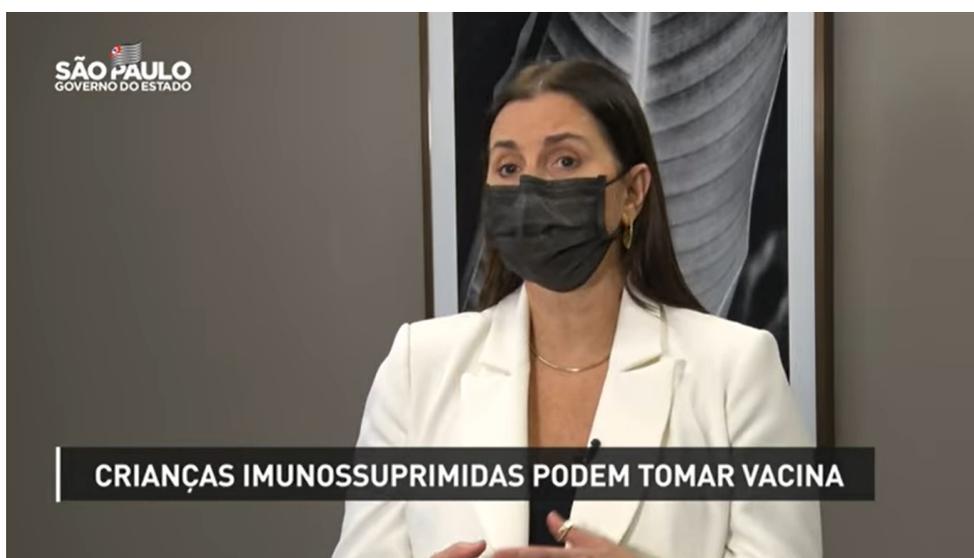


Imagem 6 : Print da execução do vídeo nº 2

Assim como no vídeo nº 2, utiliza-se o texto escrito em Português, que diz: "Crianças imunossuprimidas podem tomar vacina", enquanto a Coordenadora Geral do Programa Estadual de Imunização afirma: "Na dúvida se a criança tem alguma doença genética ou algum outro tipo de doença, é muito importante que ela consulte seu pediatra."

Nesse caso, também houve omissão de informações importantes. O recurso visual apenas afirma que essas crianças podem ser vacinadas, mas o áudio deixa claro que, se os pais de uma criança com alguma doença genética não souberem, é essencial que consultem o pediatra. Isso é necessário para garantir que não haja complicações ou reações adversas a algum componente da vacina. A ausência dessa explicação no texto escrito compromete a clareza da mensagem, o que pode gerar dúvidas ou até riscos para a saúde da criança.

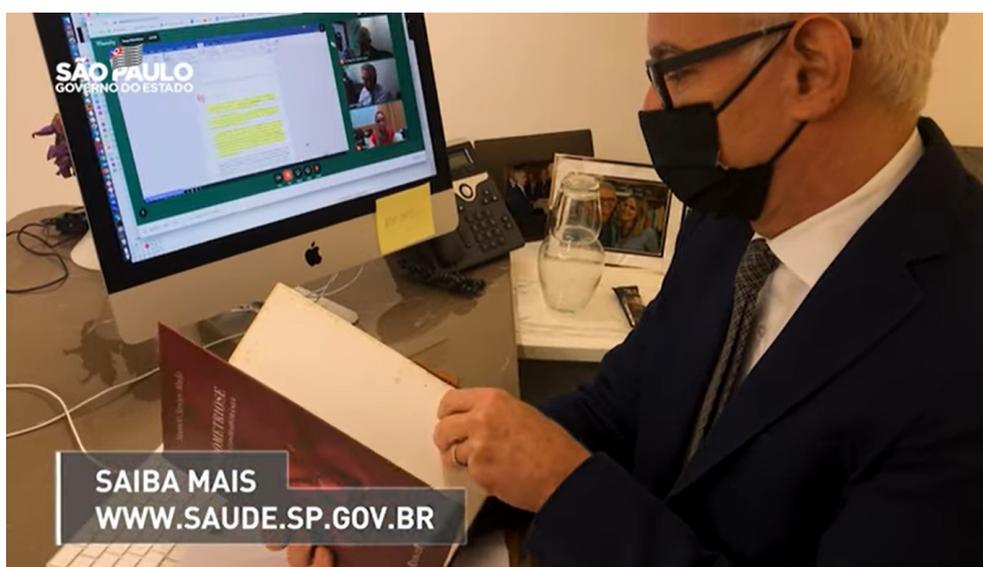


Imagem 7 : Print da execução do vídeo nº 6

Ainda sobre os recursos visuais utilizados, no vídeo nº 6, que faz uso de palavras-chave para transmitir algumas informações, o texto escrito em Português diz: "Saiba mais www.saude.sp.gov.br", enquanto o Ginecologista e Professor da FMUSP afirma: "Porque ele permite que a gente conheça detalhes do problema antes mesmo de indicar um tratamento para a paciente".

Essa é uma informação de extrema relevância para quem busca diagnosticar a endometriose, pois esse método pode fornecer dados mais detalhados sobre um problema que pode ser tratado. No entanto, ao não ter acesso a essa informação, o público surdo pode perder

a oportunidade de diagnosticar a condição precocemente, simplesmente por não entender o que foi dito em Português oral.

Quando uma pessoa surda não tem acesso à informação sobre saúde, ela enfrenta uma série de desafios que podem afetar negativamente sua saúde e bem-estar. Como Jesus (2013) propõe, a falta de acessibilidade à informação coloca essa população em uma situação de vulnerabilidade:

[...] acrescentamos que ao se sentir excluído, ao surdo lhe é tirado todos os seus direitos de acessar os serviços públicos e essenciais à existência humana. O surdo não pode deixar de ter a qualidade e o atendimento por imprudência e falta de informação de uma massa majoritária, mas deve, sim, ser respeitado em sua singularidade linguística (JESUS, 2013, p.23).

A falta de acesso à informação em saúde pode resultar em barreiras de comunicação significativas. A dificuldade em compreender terminologias médicas e informações complexas pode levar a mal-entendidos e à impossibilidade de expressar adequadamente preocupações e dúvidas. Isso pode afetar negativamente tanto a qualidade dos cuidados recebidos quanto a satisfação geral do paciente.

Sacks (2019, p. 14) aborda esse problema ao destacar a dificuldade que crianças têm em acessar informações básicas, observando que “não havia quase meios pelos quais ela pudesse adquirir a base de informações variadas e temporariamente inúteis que outras crianças adquirem de forma inconsciente nas conversas ou leituras ao acaso”. Esse ponto é ainda mais relevante no contexto da saúde, onde o uso de termos técnicos e a abordagem de questões complexas tornam ainda mais difícil para um paciente surdo compreender ou se fazer compreender. Isso pode resultar em riscos à saúde e em desafios no tratamento.

Recentemente, têm surgido relatos de que, apesar dos avanços, a acessibilidade na comunicação em saúde ainda não é plenamente garantida para a população surda, o que continua a representar um obstáculo significativo.

[...] evidencia-se a existência de barreiras de comunicação e informação entre o paciente surdo e o profissional da saúde. Essas barreiras colocam em risco a assistência prestada ao usuário e podem interferir diretamente e de maneira negativa no diagnóstico e no tratamento. (SANTOS *et al*, 2022, p. 6412).

A comunicação acessível desempenha um papel crucial na interação entre pacientes surdos e profissionais de saúde, trazendo benefícios significativos para ambos os lados. Garantir que a comunicação seja eficaz e inclusiva permite que os profissionais de saúde ofereçam um atendimento adequado e personalizado aos pacientes surdos, resultando em melhores desfechos de saúde e em uma experiência mais satisfatória para todos os envolvidos.

A formação de intérpretes de Libras na área da saúde é essencial para assegurar uma comunicação eficiente e inclusiva entre profissionais e pacientes surdos. Esses intérpretes desempenham um papel fundamental ao facilitar o entendimento mútuo, permitindo que os pacientes surdos compreendam as informações e que os profissionais possam compreender as preocupações desses pacientes em contextos clínicos e médicos. A importância da formação específica para cada área de atuação fica evidente, pois o intérprete precisa ter um conhecimento profundo dos termos e das situações específicas de cada campo, como destaca Jesus (2013):

Empiricamente, e por meio da minha própria formação como intérprete construída no mesmo contexto supracitado, posso dizer que a formação para atuar em níveis mais complexos, como conferências, universidades, contexto jurídico, educacional, área médica e em outros ambientes linguísticos desconhecidos, ficam a desejar na formação desses sujeitos que atuam exclusivamente em contextos religiosos. Na igreja, um sujeito que está aprendendo língua de sinais será estimulado a ter os seus primeiros contatos com a interpretação, é fato, e desde muito cedo, vivenciará o ato interpretativo para auxiliar as atividades no entorno da comunidade, digamos, religiosa. Mas, é também observável, que esta atuação não é suficiente para que o indivíduo atue em todos os âmbitos discursivos e áreas e contextos de interpretação, visto que cada uma delas necessita de formação específica (JESUS, 2013, p. 16).

Essa formação exige uma combinação de habilidades linguísticas, conhecimento médico e ética profissional. O intérprete de Libras na área da saúde deve possuir um sólido entendimento dos termos médicos e dos conceitos relacionados à saúde, incluindo a anatomia, fisiologia, procedimentos médicos, terminologia específica de diferentes especialidades e medicamentos. Esse conhecimento é fundamental para garantir uma interpretação precisa e adequada das informações médicas.

É importante destacar que o intérprete de Libras é um facilitador da comunicação, e não um provedor de cuidados de saúde. Seu trabalho é essencial para permitir que os pacientes surdos se expressem e compreendam as informações médicas, ajudando a garantir que recebam um atendimento adequado e igualitário.

Os intérpretes de Libras na área da saúde desempenham um papel vital na eliminação das barreiras de comunicação e na promoção da inclusão e da igualdade de acesso aos serviços de saúde para pacientes surdos. Portanto, investir em programas de formação contínuos e adequados para esses profissionais é crucial para melhorar a qualidade do atendimento oferecido a essa população. Como nos lembra Pavão (2022):

Vemos o quanto é importante o papel do intérprete, principalmente nas áreas de educação e saúde. Na busca por melhores condições e qualidade no atendimento, é cada vez maior a busca pelo acompanhamento de um intérprete em Libras, quando das visitas médicas. O surdo reconhece a importância do intérprete, como intermediador, e, o intérprete, se qualifica, se especializa e é consciente da sua atuação, como profissional (PAVÃO, 2022, p. 7).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou uma análise detalhada sobre como a acessibilidade nas campanhas de saúde ainda está distante do ideal, além de uma reflexão sobre os benefícios da aplicação de estratégias que tornem o conteúdo acessível à comunidade surda. Adicionalmente, foi possível avaliar a necessidade urgente de maior atenção à formação dos intérpretes de Libras, especialmente para atuação na área da saúde, com o intuito de garantir o acesso adequado dos surdos a um setor que envolve tantas especificidades.

De modo geral, as campanhas analisadas têm grande relevância para a sociedade, mas ainda enfrentam dificuldades em ser verdadeiramente acessíveis à comunidade surda. Isso se reflete em uma linguagem nem sempre simples e direta, além da subutilização de recursos visuais. A maioria dos vídeos não apresenta legendas nem janelas de Libras, o que é especialmente preocupante, considerando que se tratam de vídeos veiculados em um canal de responsabilidade do Governo. Isso torna a discussão ainda mais urgente, já que as entidades públicas, que deveriam ser as responsáveis pela inclusão, muitas vezes negligenciam os direitos dessa população.

Os Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) precisam buscar uma formação mais específica para atuar na área da saúde, levando em consideração a complexidade e a importância das informações veiculadas nesse contexto. Isso contribuiria para garantir que os surdos tenham acesso pleno à informação em saúde, o que é um direito fundamental.

Diante desses resultados, fica evidente a necessidade de maior atenção à acessibilidade nas campanhas de saúde, um direito garantido legalmente, mas que ainda não é plenamente aplicado, mesmo por aqueles que deveriam garantir essa acessibilidade.

Em relação às janelas de Libras, a utilização foi extremamente limitada, com baixa adesão às Normas da ABNT (15.290), o que compromete sua eficácia. Mesmo quando as janelas são usadas, elas não atendem adequadamente às necessidades dos surdos que dependem exclusivamente da sinalização para compreender a mensagem.

Quanto aos recursos visuais, embora representem uma boa estratégia, sua aplicação foi insatisfatória, pois em muitos casos houve omissão de informações cruciais para o entendimento completo do conteúdo da campanha.

As legendas, quando presentes, mostraram-se úteis, pois permitiram que as informações passadas de forma oral fossem visualizadas. No entanto, como já mencionado,

nem todos os surdos têm o Português escrito como segunda língua, o que limita a compreensão para uma parte significativa dessa população.

Considerando a importância dos temas abordados nas campanhas analisadas — como vacinação, diagnóstico de doenças e orientações sobre doenças transmissíveis — é fundamental o desenvolvimento de projetos de formação contínua para os intérpretes de Libras. Tais programas devem promover as competências e habilidades necessárias para garantir acessibilidade de maior qualidade, atendendo de forma eficaz às reais necessidades da comunidade surda e, assim, incentivando maior adesão de TILS na área da saúde, tanto para atendimentos quanto para campanhas.

É essencial que os intérpretes de Libras trabalhem de forma colaborativa com os profissionais de saúde para garantir que as informações sejam transmitidas de forma precisa. A comunicação eficaz entre os intérpretes e os profissionais de saúde é vital para que os cuidados de saúde sejam adequados e eficazes para todos os pacientes, incluindo os surdos.

Nesse sentido, a utilização de recursos e estratégias para tornar as campanhas de saúde acessíveis torna-se indispensável. É importante também lembrar que a área da saúde está em constante evolução, e os intérpretes de Libras precisam se manter atualizados sobre novas terminologias, procedimentos médicos e políticas de saúde. Portanto, um curso de formação eficaz deve incentivar os profissionais a buscar constantemente a atualização por meio de cursos de educação continuada, para que sua atuação seja realmente significativa.

Além disso, cursos voltados para a formação de intérpretes de Libras na área da saúde devem ser desenvolvidos em colaboração com profissionais da saúde, intérpretes experientes e membros da comunidade surda. Isso garante que o currículo atenda às necessidades específicas do contexto da saúde e que os intérpretes formados estejam devidamente preparados para atuar nesse campo.

Algumas produções já garantem acessibilidade para a comunidade surda, como exemplificado na ilustração abaixo:



Imagem 8: Entrevista disponível no site InformaSUS-UFSCar - Em Libras com legenda e tradução para o Português de forma oral.

Ainda há muito a ser feito para garantir que as campanhas de saúde sejam verdadeiramente inclusivas, mas as iniciativas mencionadas acima indicam que estamos caminhando na direção certa. É fundamental continuar apoiando e pressionando para que intérpretes de Libras sejam incluídos em todas as campanhas de saúde, e para que as necessidades da comunidade surda sejam consideradas em todas as políticas e iniciativas relacionadas à saúde.

Algumas estratégias eficazes que podem ser adotadas para garantir a acessibilidade em campanhas de saúde, bem como em outras áreas, incluem:

- **Inclusão de intérprete de Libras:** O intérprete deve ser claramente visível e estar presente em todo o vídeo, inclusive nas partes em que há música ou ruído, para garantir que a comunidade surda consiga compreender o conteúdo.

- **Legendas:** As legendas são um recurso importante para tornar o vídeo acessível. Elas devem ser precisas, completas e sincronizadas com o áudio e as imagens, conforme orientações da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015 - LBI).

- **Cores diferenciadas:** O uso de cores diferenciadas no texto e nas imagens pode ajudar as pessoas a entenderem melhor o conteúdo do vídeo, especialmente para aqueles com deficiências visuais ou cognitivas.

- **Uso de imagens e recursos visuais:** A inclusão de imagens e gráficos complementares pode ajudar a ilustrar o que está sendo comunicado, tornando a mensagem mais clara e acessível.

- **Linguagem simples e direta:** Utilizar uma linguagem mais simples facilita a compreensão do conteúdo, especialmente para pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva.

- **Testes com grupos de pessoas surdas:** Realizar testes com grupos de pessoas surdas antes de lançar um vídeo é uma excelente maneira de identificar problemas de acessibilidade e garantir que o vídeo seja realmente compreensível para essa comunidade. Esse tipo de avaliação já foi realizado em outros projetos, como o de Silvia Quevedo (2015), que construiu um Ambiente Virtual de Aprendizagem acessível.

Essas são algumas das estratégias que podem ser aplicadas para melhorar a acessibilidade em vídeos de campanhas de saúde, garantindo que todas as pessoas, independentemente de sua condição, possam acessar informações essenciais para sua saúde.

Embora algumas iniciativas já estejam sendo realizadas, é possível afirmar que ainda não há uma acessibilidade plena. É imprescindível continuar avançando nesse sentido, para que a comunidade surda possa entender melhor informações cruciais, como campanhas de vacinação, cuidados com a saúde e até mesmo o reconhecimento de sintomas e doenças. Isso permitirá uma inclusão real e efetiva da comunidade surda nas discussões e decisões sobre sua própria saúde.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **COVID-19: Voluntários atuam para suprir informações em Libras.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/covid-19-voluntarios-atuam-para-suprir-informacoes-em-libras>. Acesso em: 01 de set. de 2023.

A. R. S. Campello, D. S. Lira, e L. C. de Andrade, Eds., **O tradutor e intérprete de Libras: atuações e considerações.** Itapiranga: Schreibern, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ana-Regina-Campello/publication/358828908_O_TRADUTOR_E_INTERPRETE_DE_LIBRAS_ATUA_COES_E_CONSIDERACOES/links/62c32886c6103366b4ee73f7/O-TRADUTOR-E-INTERPRETE-DE-LIBRAS-ATUACOES-E-CONSIDERACOES.pdf#page=7]. Acesso em 13 de mar. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde.. **Portaria nº 1.060, de 5 de junho de 2002:** política nacional de saúde da pessoa com deficiência. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOII I.> Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto 5626/05 que regulamenta a Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em 15 mar. 2023.

CAETANO, D. da S. **A formação do tradutor e intérprete de Libras para a atuação na saúde pública:** discutindo sobre ações durante a pandemia de COVID-19 a partir do programa Informa-SUS. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Língua Brasileira de Sinais-Libras/Língua Portuguesa) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14908>. Acesso em: 15 de mar. de 2023

FEBRAPILS. **Direitos Humanos das Pessoas Surdas: Pela Equidade Social Cultural e Linguística.** 2018. Disponível em: <http://blog.febrapils.org.br/direitos-humanos-das-pessoas-surdas-pela-equidade-social-cultural-e-linguistica/>. Acesso em: 01 de set. de 2023.

FREITAS, Cíntia Kelly Inês. **Recursos dicionarísticos como apoio para o profissional tradutor e intérprete de Libras/Português.** 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/28788>. Acesso em: 01 de set. de 2023

GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Recuperado de [\[https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf\]](https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf) - Acesso em: 15 de mar. de 2023.

IANNI A.; PEREIRA, P. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. **Saúde e sociedade**, v. 18, supl. 2, 2009, p. 89- 92.

JESUS, R. B. de. **Interpretação médica para surdos: a atuação de intérpretes de LIBRAS/Português em contextos da saúde**. 2013. TCC (Graduação em Letras Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105420>. Acesso em: 15 de mar. de 2023.

SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos. **Usuários surdos e acessibilidade à informação em sítios web do governo brasileiro**. 2019. Disponível em: [\[http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/38120\]](http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/38120). Acesso em 14 de mar. de 2023.

NASCIMENTO, V. , OLIVEIRA, G. N., SANTOS, L. F. dos, SOUZA, J. C.; FORNARI, R. V. Tradução e interpretação de Português–Libras na rede Informa-SUS-UFSCar: direito à informação para surdos em tempos de Covid-19. **Cadernos de Tradução**, nº especial, pp. 61-82, 2020. Disponível em [\[https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/107103/61718\]](https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/107103/61718). Acesso em: 15 de mar. de 2023.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990.

SANTOS, J. do C.; MOREIRA, A. C. M. L.; FARIA, J. C. N. de M.; OLIVEIRA, D. L.; GUIMARÃES, N. N.; PARDI, P. C.; MOREIRA, P. C.; MOREIRA, S. de O. L. Assistência ao paciente surdo pelos profissionais de saúde por meio da comunicação de LIBRAS: Uma revisão de literatura integrativa / Assistance to the deaf patient by health professionals through the communication of LIBRAS: A review of integrative literature. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 6402–6415, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-433. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43174>. Acesso em: 01 set. 2023.)

PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, Valdir (Eds.). **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. 1ª edição. Editora Manole, 2015. ASIN: B01LVUTS69. Disponível em: [\https://www.amazon.com.br/dp/B01LVUTS69?tag=tpltrs-

[20&asin=B01LVUTS69&revisionId=b98a8f9c&format=1&depth=1](#)]. Acesso em: 13 de mar. de 2023.